

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO RESIDENTE EM ROUNDS CLÍNICOS MULTIPROFISSIONAIS DE MEDICINA INTERNA E INFECTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAL PÚBLICO

Residência Multidisciplinar; Farmácia; Aprendizagem Baseada em Problemas

Introdução

Um hospital universitário consiste em um cenário estratégico de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), através da articulação indissociável entre assistência, ensino e pesquisa. Nesse contexto, o round clínico se configura como uma ferramenta essencial de gestão do cuidado, rompendo com o modelo organicista tradicional ao promover a horizontalidade e a democratização do debate entre diferentes núcleos de conhecimento. Nesse cenário, o farmacêutico residente inserido em equipes multiprofissionais assume um papel essencial. Ao aliar os conhecimentos da farmácia clínica ao do diagnóstico laboratorial, este profissional atua como um elo integrador na interpretação e correlação clínico-laboratorial, materializando o princípio da integralidade ao enxergar o usuário em sua totalidade, singularidade e complexidade biológica.

Métodos

Trata-se de relato de experiência referente à participação do farmacêutico residente em rounds clínicos multiprofissionais semanais: round do serviço de medicina interna e round do serviço de infectologia; realizados entre março e junho de 2026 em um hospital universitário no Sul do país, totalizando 34 rounds acompanhados. Os rounds são caracterizados por sessões formais de discussão de casos complexos e consultoria interprofissional.

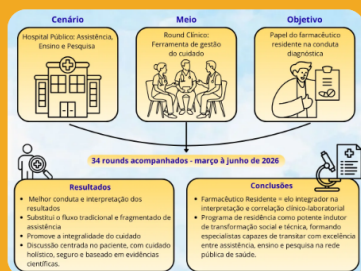
Resultados / Discussão

A inserção do farmacêutico residente nas discussões transformou a dinâmica de comunicação interprofissional, substituindo o fluxo tradicional e fragmentado de assistência por um espaço de deliberação coletiva que permitiu analisar casos complexos com maior profundidade teórica. A expertise em análises clínicas foi fundamental para desvendar diagnósticos diferenciais e guiar condutas em casos sem definição diagnóstica, pautando-se sempre no diálogo multiprofissional. O debate horizontal com a equipe médica permitiu cruzar os sintomas clínicos e a flutuação de biomarcadores com a exposição a medicamentos e resultados de exames laboratoriais. Como por exemplo, destaca-se um caso clínico de coinfeção viral, no qual o farmacêutico foi protagonista na elucidação de conceitos de biologia molecular para melhor conduta e interpretação dos resultados. Esse diálogo interprofissional qualificado materializa o princípio da integralidade do SUS, transformando a discussão em um espaço de síntese centrado no paciente, com cuidado holístico, seguro e baseado em evidências científicas.

Considerações Finais

A convergência entre a farmácia clínica e as análises clínicas confere ao farmacêutico residente um papel altamente estratégico e de consultoria em rounds clínicos hospitalares. A participação ativa nessas discussões demonstra que o núcleo do saber farmacêutico é essencial para elucidar diagnósticos complexos e qualificar as condutas em saúde, elevando os padrões de segurança. A experiência demonstra que o saber farmacêutico é essencial para elucidar diagnósticos complexos e qualificar condutas, elevando os padrões de segurança do cuidado. Por fim, destaca-se a relevância dos programas de residência multiprofissional como potentes indutores de transformação social e técnica, formando especialistas com visão sistêmica e capazes de transitar com excelência entre assistência, ensino e pesquisa na rede pública de saúde.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. (1990). LEI No 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Lei Orgânica da Saúde. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm . Acesso em 23 jul. 2026;

BRASIL. (1990). LEI No 8.142, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1990. Dispõe sobre a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm . Acesso em 23 jul. 2026